

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador Estadual

ACIDENTE RESULTA EM MORTE NAS OBRAS DE ESTÁDIO PARA A COPA DO MUNDO

Na noite da última quinta-feira na Arena Amazônia em Manaus, o operário Raimundo Nonato Lima da Costa perdeu a vida durante seu turno de trabalho, vítima de um acidente de trabalho. Testemunhas relataram que o trabalhador despencou de uma altura de 5 metros quando tentava passar de uma coluna para um andaime.

Segundo o Instituto Médico Legal (IML) o operário morreu de traumatismo craniano, mas ainda se espera o laudo oficial da perícia para saber detalhes do ocorrido. O estádio que irá sediar os jogos da Copa do Mundo 2014 conta atualmente com cerca de 1700 funcionários. A entrega da obra está prevista para o mês de dezembro deste ano.

Infelizmente este não é um caso isolado e, segundo dados do Ministério da Previdência Social (MPS), mais de um trabalhador perde a vida nos canteiros de obra no Brasil a cada dia, devido as condições inseguras de trabalho.



Fonte: G1

Estádio em construção para a Copa do Mundo de Futebol no Brasil

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador Estadual

Este não o primeiro acidente em obras da Copa do Mundo 2014 que resulta na morte de um trabalhador. Em junho de 2012 um jovem trabalhador de 21 anos morreu após uma queda durante seu trabalho nas obras do estádio Mané Garrincha, em Brasília.

A Internacional de Trabalhadores da Construção e da Madeira (ICM) está convidando a todas as suas organizações afiliadas na América Latina e Caribe a transformar o próximo dia 28 de Abril – o Dia Internacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças no Trabalho – em um dia de mobilização e de luta em defesa da vida.

A campanha segue a orientação mundial da Confederação Sindical Internacional (CSI) com o lema “Com sindicatos o trabalho é mais seguro” e acrescenta: “Uma morte, uma paralisação”. Parar o canteiro, o projeto, a obra, a fábrica, para homenagear o companheiro/a acidentado, para investigar as causas do acidente e refletir sobre as condições que contribuíram para a sua ocorrência, exigindo sejam todas elas (as causas diretas e indiretas) eliminadas.

Fonte: [Campanha Pelo Trabalho Decente Antes e Depois de 2014](#)

Link: <http://brazil.bwint.org/?p=1107>